

Para Cerqueira César, a crise é metropolitana

Na opinião do secretário dos Negócios Metropolitanos, Roberto Cerqueira César, os déficits em serviços e infraestrutura observados na cidade configuram claramente uma verdadeira crise urbana — que tem uma dimensão metropolitana, pois a situação nos outros 36 municípios da Grande São Paulo é igual ou pior. Mas, fazer o diagnóstico é relativamente fácil. O problema é encaminhar as soluções, que exigem decisões imediatas e muita ação, segundo ele, ainda que não haja lugar para otimismo a curto prazo, qualquer que seja a medida adotada.

Vivendo em plena crise, São Paulo não apresenta níveis satisfatórios de qualidade de vida, diz o secretário. Diante disso, Roberto Cerqueira César considera indispensáveis algumas providências que poderiam ser divididas em dois setores.

Primeiramente, temos que recuperar um déficit acumulado pela própria história da região, explica. "Esse fato, por si só, já exige um grande volume de recursos, tão maior quanto maior for a defasagem entre os equipamentos existentes e as necessidades das cidades. Enquanto São Paulo constrói seu metrô na década de 70, Buenos Aires, uma cidade das mesmas dimensões, começou a construção de sua

primeira linha de metropolitana em 1911".

Ao mesmo tempo em que se recupera o tempo perdido, também é preciso cuidar para que a situação não venha a deteriorar-se no futuro. "Basicamente, proponho um controle efetivo do crescimento da Região Metropolitana de São Paulo, tanto em termos geográficos (expansão urbana) quanto demográficos", destaca Cerqueira César.

Se tudo isso for feito, os habitantes de uma área que produz 25% do Produto Nacional Bruto e concentra metade da população estadual poderão ter perspectivas otimistas quanto ao futuro. Mas, apenas a longo prazo, porque o volume de trabalho exigido pela tarefa da recuperação fatalmente exigirá uma boa dose de sacrifício a curto e médio prazos.

Para o secretário dos Negócios Metropolitanos, o recente despertar do governo federal para o problema urbano é um fato positivo, em meio a tantos problemas de falta de recursos para investir. No entanto, frisa, é preciso que essa consciência seja duradoura, imune à sucessão das administrações nos mais diversos níveis, e capaz de materializar-se em leis que disciplinem o desenvolvimento das grandes áreas urbanas e dinheiro para a superação das deficiências herdadas.

